Trabalhos Científicos

Título: Prevenção Da Anemia Do Lactente

Autores: GLAUCIA MACEDO DE LIMA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); THAIS SOUZA TROTTA DALLALANA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LILIAN LARA ESPINOZA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); RAYANE FARIAS DE SOUSA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); VIVIANE LAVRA COELHO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LUIZA FURTADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); AMANDA SALGUEIRO MELLO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); JÚLIA FALCONIERE PAREDES RAMALHO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LUIZ MONTES DO AMARAL (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); HELENA RUBIANES LOPES (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ISADORA ATAIDE SCHRODER (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); BEATRIZ ALFRADIQUE DINIZ (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); NATHALIA DEL DUCA DE MIRANDA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANDRÉA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: Anemia ferropriva é a principal carência nutricional no Brasil, chegando a metade das crianças menores de 2 anos, principalmente nas que nasceram prematuras, nas portadoras de doenças crônicas e com baixo nível sócio econômico. Como estratégia é recomendada uma suplementação profilática com sais de ferro a partir da interrupção do aleitamento materno exclusivo e introdução da alimentação complementar. Objetivo: Observar a utilização de sulfato ferroso em lactentes. Métodos: Através de questionário aplicado a mães de crianças com menos de 5 anos de idade, concordantes em participar do estudo, abordou-se a informação quanto à suplementação de sulfato ferroso (SF) para seus lactentes. Considerou-se como base de correlação com o SF, a idade gestacional (IG), o aleitamento materno exclusivo (AME) no 1o semestre, o período de início de uso do SF e a situação econômica familiar. Teste de Fisher foi aplicado para a comparação das variáveis com distribuição normal com correlação de Pearson, sendo significativo $p < 0,05$. Resultados: Das 107 entrevistadas, 72 lactentes (67,3%) receberam SF; 5,6% prematuras 66,7% com SF $p>0,05$; 52 (48,6%) com AME sendo 71,1% com SF $p>0,05$. Na correlação das 71,4% OR 5,47 (1,5-5,6) $p<0,001$. Também significância estatística foi observada na associação da adesão à profilaxia com SF após 6 meses de AME (80,5%) nas famílias de melhor renda salarial $p<0,001$. Ao serem questionadas sobre hospitalizações nos lactentes da amostra, observou-se 19 (17,7%) casos complicados com infecção, sendo que destes, 12 (63,1%) não receberam SF $p<0,001$. Conclusões: A prevenção da anemia dos lactentes deste estudo, demonstrou estreita relação com aleitamento materno e condição econômica familiar. Ressaltou-se a infecção complicada com internação nos casos que não receberam a proteção recomendada com a suplementação com sais de ferro.